



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE LETRAS

**DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS
CLÁSSICAS**

Os predicados nominais na língua Guajá (família Tupí-Guarani)

CAMYLE DE CARVALHO MARTINS

12/0008963

Artigo final de Conclusão de Curso,
apresentado para obtenção do grau de
Licenciada no Curso Letras Português e
respectiva Licenciatura da Universidade de
Brasília, UnB.

Orientadora: Prof^a Dr^a Marina Maria Silva
Magalhães

Brasília, 2018.

RESUMO

Este artigo trata de um fenômeno a nível sintático da língua Guajá da família Tupi-Guarani, falada no noroeste do Maranhão, que, além de comportar tanto verbos quanto nomes na posição de núcleo de predicado, apresenta tipos distintos de predicados nominais, que se diferenciam morfológica, sintática e semanticamente, um fenômeno comum nas línguas Tupi-Guarani. Neste trabalho apresento a estrutura dos predicados nominais da língua Guajá e, para tanto, explico a diferença destes em relação aos demais tipos de predicados no que se refere à marcação de pessoa, composta de prefixos pessoais e pronomes clíticos, relacionados formalmente ao núcleo do predicado. Para introduzir o tema, descrevo também a diferença entre as classes lexicais nomes e verbos na língua.

Palavras chave: Guajá, Predicados nominais, Tupi-Guarani.

INTRODUÇÃO

Apesar das línguas comumente mais estudadas mostrarem que o núcleo do predicado sempre será um verbo e que o nome sempre terá função argumentativa, há línguas que demonstram um comportamento sintático distinto e nem sempre apresentam, como núcleo do predicado, apenas verbos.

Um fenômeno comum na Família Tupi-Guarani é tanto o nome quanto o verbo funcionarem como predicado (qualquer item lexical provido de valência, isto é, que tem a propriedade de comportar um ou mais argumentos) ou argumento (conceito lógico-semântico, utilizado para designar uma propriedade relacional das expressões referenciais lexicalmente dependentes de um predicado)¹, o que não ocorre no Português, por exemplo, pois, a função predicativa sempre dependerá de um item lexical verbal, que tem a propriedade de selecionar um ou mais argumentos.

É necessário distinguir, então, os tipos de predicado conforme a estrutura interna que eles apresentam: se é verbal ou não verbal. Os predicados verbais se caracterizam como divalentes ou monovalentes, dependendo da valência que o verbo apresenta, ou seja, a quantidade de argumentos que o verbo comporta. Os predicados verbais monovalentes podem, ainda, ser classificados como eventivos ou estativos, conforme a semântica de seu núcleo e a combinação com os diferentes paradigmas de marcas pessoais, que serão apresentados mais abaixo. Já os predicados não verbais apresentam distinções mais específicas, podendo ser locativos ou nominais, e, aparentemente, tratam-se de uma exceção linguística por ter uso menos frequente do que os predicados verbais em todas as línguas (DRYER, 2007, p. 250).

Ainda com relação aos predicados nominais, há línguas com cópula, isto é, que apresentam verbos esvaziados de sentido estabelecendo uma ligação entre o argumento de uma oração e seu predicativo, como no Português, no caso dos verbos de ligação. Já em outras línguas, as cópulas são completamente desnecessárias em algumas estruturas, e as orações expressam o predicado não verbal diretamente, apenas justapondo os argumentos sem a necessidade de nenhum elemento verbal (DRYER, 2007, p. 225).

Dentre essas línguas, está o Guajá, uma língua do subgrupo VIII da família Tupi-Guarani, falada por cerca de 420 indivíduos que habitam quatro aldeias no noroeste do

¹PORTAL DA LÍNGUA PORTUGUESA. Dicionário de termos linguísticos. 2018.

Maranhão, e que apresenta a última característica citada em relação aos predicados nominais, como será descrito a seguir.

No Guajá, duas classes principais de lexemas, verbos e nomes, funcionam como núcleos de predicados e ambas têm função predicativa primária (a de exercer função de predicado sem necessitar de cópula ou qualquer outro recurso morfossintático). Magalhães (2007:13) e Magalhães e Mattos (2014: 253) explicam que “não se pode associar apenas ao verbo uma vocação predicativa, mesmo que os nomes, ao contrário dos verbos, ocorram com maior frequência como núcleo de argumento que como predicado”.

Portanto, essa língua apresenta dois tipos de predicados em orações independentes (uma vez que nas orações dependentes as marcas pessoas adquirem uma configuração distinta): os verbais, categorizados conforme a valência/transitividade do núcleo, monovalentes ou divalentes e o nominais, também classificados conforme a valência dos nomes, mono ou divalentes.

Entre os predicados nominais há os equativo-inclusivos, que obrigatoriamente apresentam marca morfossintática em sua estrutura, o sufixo *-a*, e os existenciais, que têm a função de predicar a existência de uma entidade (e não a de relacionar um predicado a um argumento) (MAGALHÃES E MATTOS, 2014, p. 263 e 267). Ambos os tipos de predicados serão detalhados na seção 2 deste trabalho.

1. ESTRUTURA DAS CLASSES DE PALAVRAS NOMES E VERBOS NO GUAJÁ

As línguas da família Tupí-Guarani têm por característica um fenômeno já muito difundido em diversos trabalhos: as funções argumentativas e predicativas são exercidas tanto por nomes quanto por verbos, o que nos leva a concluir que o uso apenas do critério sintático (a correlação da função argumentativa com o nome bem como da predicativa com o verbo) não basta para tratá-los como duas classes lexicais distintas.

Em Guajá, a distinção entre as classes lexicais verbos e nomes se dará por meio de critérios semânticos, morfológicos e pela distribuição sintática dado que, apesar de cada uma ter significado próprio, o comportamento de certos lexemas que estão na fronteira semântica que separa os verbos dos nomes revela uma predisposição para certas funções sintáticas (MAGALHÃES, 2007, p.14).

Os nomes possuem maior ocorrência como núcleo de argumento que como predicado, enquanto os verbos possuem maior ocorrência como núcleo do predicado que como argumento. Entretanto, em determinados casos, ambas as classes apresentam o mesmo comportamento morfossintático: a ausência de marca morfológica como indicativo de função predicativa primária (MAGALHÃES E MATTOS, 2014, p. 253).

Nome com função de predicado

(1) ha = r-a'y
1.II = R-filho
eu tenho filho'

Verbo com função de predicado

(2) a-kere
1.I-dormir
'eu dormi'

Magalhães (2007: 14) esclarece que, “Nessa língua, não se pode associar apenas ao verbo uma vocação predicativa. No entanto, somente os nomes podem ser argumentos sem que necessitem de um morfema derivacional, bastando apenas que apresentem flexão com o **sufixo nominal referenciante** –a ~ -Ø:”

✓ (3) [ha = r-a'yr]-a <Ø-kere>
1.II = R-filho-N 3.I-dormir
'meu filho dormiu'

Além das questões sintáticas já apresentadas, os nomes caracterizam-se por constituírem a única classe lexical que possui as seguintes marcas morfológicas:

- ✓ ocorrência com o sufixo casual locativo *-pe*,

(4) a-jku ta ha = r-ipa-pe
 1.I-ficar FUT 1.II = R-casa-LOC
 ‘vou ficar na minha casa’

- ✓ recebe os sufixos de atualização nominal *-ker* e *-rỹm*,

(5) t-ipa-ker-a
 HUM-casa-RETR-N
 ‘casa abandonada (ou destruída)’

(6) t-ipa-rỹm-a
 HUM-casa-PROSP-N
 ‘casa projetada (ou em construção)’

- ✓ ocorrência com o sufixo coletivizador *-ker*.

(7) Awa Ø-warihã-ker-a i-mymyr-a Ø-pyhy wỹ
 Guajá R-macho-COL-N R-filho-N 3.I-pegar PLU
 ‘a homenzarada pegou seus filhos’

Os verbos, por sua vez, além de não admitirem flexão com os sufixos citados acima, exclusivos dos nomes, caracterizam-se por constituírem a única classe lexical que possui as seguintes marcas morfológicas:

- ✓ somente verbos podem ser nominalizados – por meio dos diferentes morfemas nominalizadores existentes na língua:

- *-ahar*³, nominalizador de agente de verbo transitivo (³: Esse sufixo nominalizador ocorre apenas com temas verbais transitivos e com complementos locativos, mas não com nomes);

(8) a’e i-pyhyk-ahar-a
 DEM 3.II-pegar-NZR-N
 ‘ele é o pegador (dele)’

- *-ipyr*, nominalizador de paciente sem expressão do agente;

(9) arapaha Ø-ika-pyr-y’ỹm-a a-ika-ta
 veado R-matar-NZR-NEG-N 1.I-matar-FUT
 ‘eu vou matar o veado que não foi morto’

- *imi-*, nominalizador de paciente com agente expreso;

(10) ha=n-imi-'u-a
1.II=R-NZR-comer-N
'minha comida'

- *-aha*, nominalizador de circunstância/lugar;

(11) a-nũ wari Ø-jãn-aha-Ø
1.I-ouvir guariba R-cantar-NZR-N
'eu ouvi o canto do guariba'

✓ somente verbos podem ser causativizados por meio dos diferentes morfemas causativos:

- *mi-*, causativo direto

(12) Hosana-Ø Amỹxa'ate-a Ø-mi-juhu 'y-pe
N.PR.-N N.PR.-N 3.I-CAUS-banhar.se rio-LOC
'Rosana banhou Amỹxa'atea no rio'

- *-ka*, causativo indireto

(13) jaha 'y-a a-'u-ka karai i-we-ma'a-ke Ø-pe
eu água-N 1.I-ingerir-CAUS não.índio 3.II-ter.sede-NZR-RETR R-DAT
'eu fiz o não índio sedento ingerir água'

Portanto, ainda que o comportamento sintático das duas classes lexicais seja compartilhado no caso da função predicativa, pode-se afirmar que o na língua Guajá há suficientes evidências morfossintáticas para distinguir uma classe lexical da outra.

Além dessa distinção, é necessário traçar um paralelo entre as estruturas argumentais nominais e verbais (e posposicionais), onde o paradigma de marcadores pessoais da série I é composto por prefixos pessoais ao tempo que o da série II é composto por pronomes clíticos associados formalmente ao núcleo do predicado através de um prefixo que assinale a adjacência entre o núcleo e o seu dependente (além da marca de terceira pessoa que, ao contrário das demais, trata-se de um prefixo). Em Guajá, as próprias marcas de pessoa são interpretadas por Magalhães e Mattos (2014: 257) como os verdadeiros argumentos da oração, e não os SNs que acompanham os verbos:

Série I	
a-	1SG
ari-	2SG

Série II	
ha=	1SG
ni=	2SG

Ø-	3		i- ~ h-	3
xi-	1PL.INCL		are=	1PL
ari-	1PL.EXCL			
pi-	2PL		pĩ=	2PL

Quadro 1 – marcadores pessoais

A marca pessoal, então, é a própria expressão do argumento, como ilustram os exemplos:

- ✓ marca de 1ª SG com o prefixo da Série I

(14) *a-wyhy*
 1.I-correr
 'eu corri'

- ✓ marca de 1ª SG com o pronome clítico da Série II

(15) *ha = r-apaj*
 1.II = R-estar.com.sono
 'eu estou com sono'

1.1 Subclasses de verbos

A classe verbal é subdividida conforme a valência (número de argumentos que admite) que o núcleo lexical apresenta, ou seja:

Os divalentes: ocorrem com dois argumentos, sendo um interno e outro externo. O Núcleo verbal, no entanto, admite apenas um argumento (através dos marcadores da Série I (ex. 16) ou da Série II (ex. 17)) que é selecionado conforme uma hierarquia referencial da pessoa do agente na língua².

(16) Ø-pyhy
 3.I-pegar
 '(ele) (o/a) pegou'

(17) ha=Ø-pyhy
 1.II=R-pegar

² Segundo Autor (2007), a hierarquia referencial do Guajá possui a seguinte ordem, em termos de pessoa: 1 = 2 > 3. Nas orações em que há dois argumentos de 3ª pessoa, o argumento marcado no núcleo verbal é sempre aquele com papel semântico de “agente”, enquanto nas orações em que nos dois argumentos são de 1ª e 2ª pessoa, o argumento marcado é sempre o que exerce o papel de “paciente”

'(ele) me pegou'

Os monovalentes: admitem apenas um argumento, interno ou externo, o que caracteriza uma intransitividade cindida na língua³.

- Ocorrência com argumento externo: a pessoa desse argumento é marcada no verbo por meio dos prefixos da Série I.

(18) jawar-a Ø-kere
cachorro-N 3.I-dormir
'o cachorro dormiu'

- Ocorrência com argumento interno:
 - a pessoa desse argumento é marcada no verbo por meio das marcas da série II⁴:

(19) Majakatỹ-a h-ahy
N.PR.-N 3.II-estar.doente
'Majakatỹa está doente'

- ou dos pronomes pessoais clíticos de 1ª e 2ª pessoas que integram a série II de marcadores pessoais (conforme tabela 1, acima), associados ao núcleo verbal por meio da marca de adjacência (R):

(20) ha=r-ahy jaha
1.I=R-estar.doente eu
'eu estou doente'

Há também a subdivisão por critério semântico em:

- ✓ eventivos:

(21) jawaruhu-a Ø-wyhy aha
onça-N 3.I-correr CTF
'a onça correu (se afastando)'

Essa subclasse pode ser monovalentes ou divalentes (uma vez que todos os verbos transitivos estão incluídos nesta classe) e expressam a categoria de pessoa por meio de marcadores pessoais da série I, no caso dos monovalentes, e também por meio da série II, no caso dos divalentes. Semanticamente, caracterizam-se por exprimir fenômenos que

³ Os verbos que ocorrem exclusivamente com a série II de marcadores pessoais formam a subclasse de verbos intransitivos/monovalentes eventivos.

⁴ Por sua vez, os verbos que ocorrem exclusivamente com a série II de marcadores pessoais formam a subclasse de verbos intransitivos estativos.

denotam mudanças rápidas no estado, condição ou locação espacial de alguma entidade codificada como nome ou marca de pessoa.

✓ estativos:

(22) i-mymyr-a i-kira
3-filho-N 3.II-ser.gordo
'o filho dela é gordo'

Já os verbos estativos expressam a categoria de pessoa por meio da combinação com os marcadores da série II e exprimem conceitos que abarcam desde as propriedades físicas mais estáveis dos nomes, como tamanho, forma, cor, consistência, textura, peso, cheiro e sabor, até uma grande parte dos fenômenos que denotam estados temporários, como temperatura ou estados de saúde.

1.2 Subclasses de nomes

No Guajá, os nomes admitem argumentos e são classificados conforme a valência que estes apresentam. Assim como os verbos, subdividem-se em monovalentes e divalentes.

Enquanto os nomes monovalentes ocorrem exclusivamente com um argumento externo, os divalentes ocorrem com dois argumentos, um interno e outro externo.

✓ Os monovalentes: admitem apenas um argumento, externo:

- Nome em posição predicativa ocorrendo com um único argumento, externo.

(23) Wa'amixi-a Awa-te-a
N.PR.-N Guajá-REAL-N
'Wa'amixi-a é Guajá de verdade'

✓ Os divalentes: admitem dois argumentos, um interno, obrigatoriamente expresso por meio da série II de marcadores pessoais, e outro externo:

- Nome em posição predicativa ocorrendo com um argumento externo e um argumento interno expresso no núcleo nominal por meio de um prefixo de 3ª pessoa.

(24) Wa'amixi-a ha=miriko-a
N.PR.-N 3.esposa-N
'Wa'amixi-a é a esposa dele'

- Nome em posição predicativa ocorrendo com um argumento externo e possuindo um SN como argumento interno. Neste caso, o SN coocorre com uma marca de adjacência intermediando o núcleo e o SN.

(25) Wa'amixi-a Xiparêxa'a r-miriko-a
 N.PR.-N N.PR. R-esposa-N
 'Wa'amixi-a é a esposa de Xiparêxa'a'

Resumindo o que foi explicado até aqui, o Guajá apresenta os predicados categorizados conforme a valência do núcleo lexical:

1. verbais:
 - a. divalentes
 - i. que admitem, de modo mutuamente exclusivo, os dois paradigmas pessoais da língua (Séries I e II) e
 - ii. dependem da hierarquia referencial da língua para relacionar o participante que preencherá a única posição disponível para marca de pessoa.
 - b. monovalentes
 - i. a ocorrência com as Séries I ou II da marcação de pessoa define a classificação dos predicados em eventivos e estativos, assim como ocorre com os verbos.
2. nominais: monovalentes e divalentes que funcionam tanto como equativo-inclusivos quanto como existenciais.

Na próxima seção, detalharemos a estrutura dos diferentes tipos de predicados nominais do Guajá.

2. NOMES COMO PREDICADOS

Como já mencionado anteriormente, há distinção entre os predicados de acordo com o item lexical provido de valência que ele apresenta como núcleo, tornando inadequada, então, a associação da função predicativa como exclusiva dos verbos, por mais que os nomes ocorram com maior frequência como núcleo de argumento que como predicado.

Nesta parte do trabalho, focaremos na descrição dos tipos de predicados nominais existentes na língua.

O Guajá possui dois tipos de predicados nominais que, além de poderem variar conforme a valência do núcleo, conforme especificado anteriormente e apresentado abaixo, podem também ser classificados como equativo-inclusivos e existenciais, o que será melhor descritos nas subseções seguintes.

- ✓ Monovalentes (nomes que, na posição de núcleode predicado, apresentam apenas um argumento, externo,):

(26)
[[Jamakwarer]-a] <kwaxi-a>
Jamakware-N quati-N
'Jamakwarera é um quati' (porque tem muitos filhos)

Neste caso, *kwaxi-a* 'quati' é umnúcleo nominal monovalente, pois, quando ocorre como predicado, seu único argumento é externo, como *Jamakwarera*, no exemplo acima.

- ✓ Divalente (nomes que, na posição de núcleo, apresentam dois argumentos, um interno e outro externo):

(27)
[[Jamakwarer]-a] <i-men-a>
Jamakware-N 3.II-marido-N
'Jamakwarera é o marido dela'

Neste caso, *-men* 'marido' é o núcleo nominal divalente, pois, quando ocorre como núcleo de predicdo, possui dois argumentos: um interno, representado pela marca de pessoa *i-*, e outro externo, representado no exemplo por *Jamakwarer-a*, que ocupa a posição de argumento externo, expresso através de um SN (existe, também, a possibilidade do argumento externo ser um pronome independente). O seu argumento interno é, obrigatoriamente, expresso por meio de um SN ou de um marcador da série II.

2.1. Predicados nominais equativo-inclusivos

Os exemplos (26) e (27), repetidos aqui como (28) e (29), ilustram casos de predicados nominais equativo-inclusivos, que expressam ora uma relação inclusiva entre dois Sintagmas Nominais (26), ora uma equação (27), com um deles ocupando a função argumentativa e a outra, a predicativa (independente da valência do núcleo nominal. Portanto, o fato de o argumento e o predicado serem extensionalmente idênticos fundamenta a noção equativa, assim como a extensão do predicado incluir a extensão do argumento fundamenta a noção inclusiva.

(28)
 [[Jamakwarer]-a] <kwaxi-a>
 Jamakware-N quati-N
 ‘Jamakwarera é um quati’ (porque tem muitos filhos)

(29)
 [[Jamakwarer]-a] <i-men-a>
 Jamakware-N 3.II-marido-N
 ‘Jamakwarera é o marido dela’

No Guajá não existe distinção formal entre um predicado nominal equativo e outro inclusivo. O sufixo *-a*, sufixo referenciante, é marca obrigatória no núcleo nominal desses predicados, podendo ser interpretado tanto como equativa quanto como inclusiva. Logo, ‘Jamakwarera é um quati’ ou ‘Jamakwarera é o quati’ são interpretações possíveis para o exemplo (28).

2.2. Predicados nominais existenciais

Nos predicados existenciais, a função predicativa já não é mais relacionar predicado com argumento, como nos equativo-inclusivos, mas sim predicar a existência de uma entidade. Sem argumento externo, independente da valência do núcleo lexical, os predicados nominais existenciais caracterizam-se por constituir um todo fechado.

✓ Predicado existencial com o núcleo monovalente:

(29)
 <[tapi’i]>_{SNPRED} (ka’a-pe)
 anta mato-LOC
 ‘(tem) anta (no mato)’

O núcleo nominal monovalente *tap'i* ‘anta’ não comporta um argumento externo, pois ocupa a posição de núcleo de predicado existencial.

✓ Predicado existencial com núcleo divalente:

(30)
<[ha=r-a'y]_{SNPRED} (jaha)
1.II=R-filho eu
‘(tem) meu filho’

O núcleo nominal divalente *ha=r-a'y* ‘meu filho’ não comporta um argumento externo, pois ocupa a posição de núcleo de predicado existencial, enquanto o pronome independente *jaha* ‘eu’ não exerce a função de argumento do núcleo do predicado existencial pois é opcional, , sendo, portanto, um adjunto. Assim como no exemplo, os marcadores da Série II obrigatoriamente ocupam a posição do argumento interno. Vale ressaltar que essa construção é *funcionalmente* equivalente a uma predicação possessiva ‘eu tenho filho’.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de relacionar os aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos das classes lexicais nomes e verbos e apresentar os diferentes tipos de predicados e sintagmas, ampliei especificamente os aspectos sintáticos referentes à ocorrência de um nome ocupando a posição de núcleo de predicado no Guajá.

Apoiada principalmente nos trabalhos de Magalhães e Mattos (2014), busquei contribuir para o entendimento das estruturas argumentais nominais e verbais de uma língua da família Tupí-Guarani com a intenção de descrevê-los e esperando, também, que este trabalho possa auxiliar na compreensão desse fenômeno em outras línguas dessa família.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAGALHÃES, M.; MATTOS, A. Classes de palavras, tipos de predicados e sua relação com a intransitividade cindida em Guajá. *Via litterae - REVISTA DE LINGUÍSTICA E TEORIA LITERÁRIA*, ANÁPOLIS, v. 6, n. 2, p. 251-284, jul./dez. 2014.

MAGALHÃES, M. Sobre a morfologia e a sintaxe da língua Guajá (família Tupí-Guarani). Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Letras da UnB. Brasília, p. 315. 2007.

PORTAL DA LÍNGUA PORTUGUESA. Dicionário de termos linguísticos. Disponível em:

<<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology&act=view&id=1441>>.

Acesso em: 18 abr. 2018.

DRYER, Matthew S. Clause types. In: *Language typology and syntactic description: Volume I: Clause Structure*. 2 ed. [S.L.]: CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS, 2007.

